

CAPÍTULO 18

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Giovanna Rodrigues Teixeira
Mirelia Rodrigues de Araújo

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2020 a população mundial foi afetada por uma crise sanitária que gerou uma pandemia. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu medidas de proteção, como o isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel. Com base na medida adotadas danos foram observados como o impacto que essas ações protetivas acarretaram na saúde mental. **OBJETIVO:** Descrever sobre o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos idosos. **MATERIAS E MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. Para os resultados 10 pesquisas foram selecionados da base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). A seleção foi realizada após a exclusão de mais de 230 pesquisas que não estavam dentro dos critérios de inclusão definidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os indivíduos acometidos, o grupo dos idosos foi um dos mais afetados, uma vez que estes precisaram lidar com a solidão e a incapacidade para realização de determinadas atividades cotidianas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos apresentados mostram maior incidência e agravamento de condições psicológicas desfavoráveis para os idosos, por conta do isolamento social e de todo o contexto vivido durante a pandemia. Houve aumento do sentimento de tristeza, solidão e medo, o que acarretou em quadros de depressão e ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Saúde mental. Idoso. Impacto.

1. INTRODUÇÃO

Em 2020 a população mundial foi afetada por uma crise sanitária que gerou uma pandemia. Esse contexto teve como fator principal a proliferação mundial de um vírus que ficou conhecido como coronavírus (COVID-19). O vírus tem como hospedeiro a célula humana e desenvolve doenças e instabilidade imunológica em quem é infectado (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). São seis as espécies de Coronavírus conhecidas que causam doenças em humanos, quatro dessas (229E, OC43, NL63 e HKU1) causam sintomas comuns de gripe em pessoas imunocompetentes, e duas espécies (SARS-CoV e MERS-CoV) provocam síndrome respiratória aguda grave com taxas elevadas de mortalidade (BALESCO; FONSECA, 2020).

A proliferação do vírus ocasionou milhares de mortes ao redor do mundo, o que fez com que os órgãos de saúde mundiais tomassem medidas severas para prevenção de mais mortes. Por isso, vários seguimentos da sociedade tiveram que adotar medidas extremas para diminuir as interações sociais, visando diminuir o risco de contaminação em massa (NUNES, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu medidas de proteção, como o isolamento social, uso de máscaras e álcool em gel. Um dos maiores danos observados, com a implantação dessas medidas foram, o impacto que essas ações protetivas acarretaram na saúde

mental. Dentre os indivíduos acometidos, o grupo dos idosos foi um dos mais afetados, uma vez que estes precisaram lidar com a solidão e a incapacidade para realização de determinadas atividades cotidianas (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

O envelhecimento acontece ao longo de toda vida no organismo, órgãos e células do indivíduo. Durante o processo de envelhecimento há prevalência de muitas doenças e deficiências que aumentam proporcionalmente a taxa de mortalidade, sendo exceções importantes algumas doenças infecciosas e doenças decorrentes de distúrbios do sistema imunológico (MARTINS, 2021).

Sabendo que o envelhecimento agrava mais as alterações fisiológicas progressivas em um organismo que levam ao declínio das funções biológicas e da capacidade do organismo de se adaptar ao estresse metabólico, o qual associado ao covid-19, gera consequências desastrosas (SOUZA, 2021). Os idosos foram inseridos dentro de um grupo de risco, devido ao maior indicio de vulnerabilidade fisiológica para o desenvolvimento dos sintomas mais severos da COVID-19 como, por exemplo, falta de ar e apetite, confusão mental, saturação <95%, hipoxemia (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Analisando esse contexto, a presente pesquisa tem como justificativa para o seu desenvolvimento a necessidade da melhor compreensão sobre a relação do desenvolvimento de problemas na saúde mental de idosos no contexto da pandemia do COVID-19. Visto que esse grupo já possui debilidade fisiológicas associadas ao envelhecimento, assim como a fragilidade do estado emocional por conta de fatores externos, como instabilidade dos vínculos afetivos, econômicos e/ou políticos que desencadeiam angústia, tristeza profunda e solidão.

Dessa forma a presente pesquisa teve como objetivo descrever sobre o impacto da pandemia do COVID-19 na saúde mental dos idosos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os aspectos gerais do vírus da covid-19

O COVID-19 é um vírus que tem como hospedeiro a célula humana, desenvolvendo doenças e instabilidade imunológica em quem é infectado (FREITAS; NAPIMOGA, DONALISIO, 2020). Em 2020, um novo patógeno viral da família Coronaviridae (Cov), denominado coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), foi identificado como causador da classificação da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), responsável por um tipo de pneumonia viral (BALESCO; FONSECA, 2020).

O vírus é altamente contagioso com um período de incubação de 10 a 14 dias. A transmissão pode ocorrer durante períodos de incubação assintomáticos ou períodos em que a doença não pode ser detectada de acordo com o boletim epidemiológico (BRASIL, 2020).

Considerando o surto de 2002 da síndrome respiratória aguda SARS-CoV e o coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) de 2012, o SARS-Cov 2 é o terceiro coronavírus a surgir em humanos nas últimas duas décadas. Esta emergência colocou a saúde pública global e agências em alerta máximo. Os dados sugerem que o vírus tem uma taxa de mortalidade de cerca de 1%, mais grave do que a gripe sazonal típica, e algo entre a pandemia de gripe de 1957 (0,6%) e a pandemia de gripe de 1918 (2%) (DUARTE, 2020).

O vírus, chamado SARS-CoV-2, é o culpado da pandemia, que se espalhou para 187 países e pode causar manifestações clínicas graves. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o curso da doença permaneceu incerto por um bom tempo, mas foi considerado grave o suficiente para sobrecarregar a infraestrutura dos serviços de saúde, e suas demandas poderão significar a necessidade de racionamento de equipamentos e intervenções médicas (OPAS, 2020).

Devido aos riscos relacionados a esse vírus, foi necessário determinar os grupos de pessoas com maiores probabilidades de umas manifestações mais graves da doença. Identificar e localizar grupos de risco foi difícil devido à dinâmica de transmissão do SARS-CoV-2. Esses fatores criaram problemas de controle distintos daqueles associados a doenças infecciosas conhecidas, como varíola e tuberculose, que moldaram muitos precedentes legais e políticos para ações restritivas de saúde pública (BRASIL, 2020).

Foi preciso que medidas de isolamento fossem tomadas, para que a transmissão pudesse ser reduzida, dentre as intervenções adotadas obteve-se a proibição de eventos sociais, adaptação das rotinas de trabalho, funcionamento de restaurantes, lanches e alguns mercados, os quais passaram trabalhar na modalidade delivre, as aulas nesse novo cenário passaram a ser realizadas de forma remota (DEMENCH *et al.*, 2020). A dificuldade de adaptação ao isolamento social como mecanismo de controle da doença foi evidente, no entanto, o aumento das taxas de infecção e mortalidade associado à incerteza científica do novo vírus foi visto como um sinal de alerta da evolução da pandemia e um risco para os sistemas de saúde (SOUTO, 2020).

2.2 O impacto da pandemia na saúde pública

Os primeiros casos foram relatados à Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, começando em Wuhan, província de Hubei, China. Embora os detalhes sobre o surgimento do vírus ainda sejam desconhecidos, os casos parecem ser o resultado da transmissão de humano para humano (DUARTE, 2020).

Dada a dificuldade de conter a propagação do vírus, as restrições adotadas pela Itália pareceram estar mais focadas em minimizar o pico do surto em um período mais amplo, tornando-se um espelho para as demais locais do mundo como no caso do Brasil (PETHERICK *et al.*, 2020). O primeiro resultado dessas medidas foi ganhar tempo para que os sistemas de saúde pública pudessem se preparar para evitar sobrecarregá-los e gerenciar melhor os cuidados ofertados aos pacientes infectados pelo COVID-19 (DO SANTOS *et al.*, 2022).

Em muitos lugares do mundo os leitos hospitalares estavam lotados os pacientes foram colocados em corredores e em áreas administrativas, contudo, inúmeros pacientes morreram enquanto esperavam para serem internados (DA SILVA *et al.*, 2022). Além disso, cirurgias eletivas foram canceladas, cirurgias semi-eletivas foram adiadas e salas de cirurgia foram convertidas em unidades de terapia intensiva improvisadas, rotinas de trabalho e funcionamento foram adaptados para que esse momento pandêmico fosse contido (ARAÚJO; BOHOMOL; TEIXEIRA, 2020).

Em relação à capacidade do sistema de saúde a demanda criada pela pandemia de coronavírus excede em muito a capacidade dos hospitais evidenciados não só pela falta de ventiladores e outros equipamentos, como os próprios EPI's, além da escarces de funcionários (SANTOS, 2021). No âmbito das UTI's quantidade insuficiente de ventiladores mecânicos se deve ao fato de que muitos desses pacientes necessitam de intubação prolongada, geralmente 15 a 20 dias muitas vezes com desmame lento (COSTA; RIZZOTTO; LOBATO, 2020).

Identificou-se que durante a pandemia 20% das pessoas infectadas necessitaram de cuidados médicos avançados. Cerca de 15% dos pacientes infectados com COVID-19 estiveram gravemente doentes e 5% gravemente doentes, exigindo hospitalização em uma unidade de terapia intensiva (UTI) (CIMINI *et al.*, 2022).

Os custos e os impacto financeiro causa pela COVID-19 na área da saúde se tornou um problema maior. Além do alto custo de montagem e equipamento de leitos de UTI (variando entre R\$ 120.000,00 e R\$ 180.000,00), o mercado de equipamentos médicos, como ventiladores, também apresentou baixa oferta devido à forte demanda global (SERVO *et al.*,

2021). Como alternativa urgente para reduzir custos e agilidade, alguns países acabaram montando hospitais dedicados ao tratamento de pacientes com COVID-19 com infecções respiratórias e contratando ou solicitando leitos no setor privado (SANTOS, 2021).

No Brasil, o número mínimo de leitos de UTI considerado suficiente é de 10 leitos por 100.000 habitantes. Com 20% da população infectada do Brasil, 5% deles necessitaram de cuidados de UTI por 5 dias, dos 436 distritos de saúde do país 294 ultrapassaram 100% de ocupação (BRASIL, 2020). Desses distritos 53% dos pacientes infectados necessitaram de pelo menos o dobro de dias de cama para tratar os sintomas mais críticos da COVID-19. A desaceleração das taxas de infecção populacional resultou em redução da superlotação (WERNECK; CARVALHO, 2020).

As populações consideradas nessa realidade como vulneráveis, são aquelas com mais de 80 anos, com comorbidades (10% com doença cardiovascular e 7% com diabetes) apresentaram taxas de letalidade muito mais altas. Das regiões de saúde do Brasil, 30% delas especialmente a Sudeste e a Nordeste, são particularmente vulneráveis devido à infraestrutura de leitos de UTI ser mínima, influenciando a taxa de mortalidade superior à mediana nacional da COVID-19 (KUBO *et al.*, 2020).

A pandemia do COVID-19 no Brasil tornou-se preocupante, quando analisado o mapa do estado da infraestrutura de saúde no Brasil, o qual mostrava enorme heterogeneidade regional e escassez de recursos na maior parte do país (SIQUEIRA, 2021). No país, existem 15,6 leitos de UTI por 100.000 habitantes, e a média do SUS é de 7,1. Em 72% dos distritos sanitários, o número de leitos de UTI do SUS está abaixo do adequado em um ano típico, o que corresponde a 56% do total da população brasileira e 61% da população sem cobertura de planos privados de saúde. Padrões semelhantes foram observados para ventiladores e respiradores utilizados no tratamento do COVID-19 nos hospitais (DAUMAS *et al.*, 2020).

Por isso, as áreas mais vulneráveis devem ser identificadas, o uso dos serviços existentes otimizados com os recursos necessários para fortalecer a capacidade de resposta dos sistemas de saúde nos níveis regional e local (FERNANDES; PEREIRA, 2020).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que é definida como um tipo de método de pesquisa que utiliza fontes textuais para embasar a pesquisa e alcançar os objetivos específicos. Com a análise de estudos já publicados cientificamente como, livros e

artigos científicos (SEVERINO, 2017). Dessa forma, a presente pesquisa busca sintetizar os principais estudos selecionados para alcance dos objetivos estabelecidos.

Além disso, o estudo possui fins exploratórios, esse tipo de pesquisa possui o intuito de analisar de uma forma mais completa sobre o problema de pesquisa, buscando apresentar informações relevantes sobre um contexto pouco explorado (ESTRELA, 2018).

A coleta de dados foi realizada através da seleção de pesquisas já publicadas, em formato de artigos científicos, diretrizes da saúde e publicações de órgãos oficiais. Dessa forma, a seleção de dados foi realizada com a utilização de banco de dados eletrônicos SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Com a utilização dos seguintes descritores: COVID-19; saúde mental; idoso; impacto.

Para os critérios de elegibilidade do estudo foram utilizados como critérios: pesquisas com data de publicação mínima no ano de 2017; estudos que tenham como objetivo principal a relação do COVID-19 e a saúde mental de idosos e estudos em idiomas portugueses e inglês, além de pesquisas que apresentassem resultados relevantes e significativos quanto a relação e influência da pandemia e a saúde mental dos idosos. Para critérios de inelegibilidade foram utilizados: estudos com duplicidade nas bases de dados; pesquisas que sejam resenha de livros e pesquisas que não estejam liberadas para leitura completa.

Os dados que foram selecionados, passaram por determinados critérios de análises para que fossem classificados com elegibilidade para composição desta pesquisa.

4. RESULTADOS

Após a seleção realizada nas bases de dados foram encontrados 3530 artigos relacionados aos descritores. Posteriormente a essa etapa, foram selecionados aqueles que se encontravam dentro dos critérios de inclusão propostos, resultando em um total de 230 artigos. Depois de realizada a leitura criteriosa dos artigos, para obtenção daqueles que possuíam relação com a temática, resultou-se em uma amostra final de 10 artigos, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Categorização dos artigos selecionados no estudo quanto ao título, autores, ano, resultados e conclusão.

TÍTULO	AUTORES	ANO/PAÍS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Impacto na saúde mental do idoso durante o período de Isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID19: Revisão de Literatura	VIANA, S. A.A.; SILVA, M.L; DE LIMA, P.T	Brasil 2020	Durante a pandemia observou-se um aumento no grau de ansiedade na população idosa.	A redução das atividades diárias, o isolamento social, os cuidados preventivos e sobrecarga de informações afetaram significativamente a saúde dos idosos.
Covid-19 e as repercussões na saúde mental: Estudo de	PANAUI, F. M. <i>et al</i>	Brasil 2021	Dentre os eixos traçados, algumas manifestações merecem destaques na prática de	A saúde mental dos grupos vulneráveis tem intensificado durante a pandemia, requerendo com isso

Revisão de Narrativa de Literatura			enfermagem em saúde mental durante a pandemia como angústia dor, insônia, raiva, estresse, medo.	estratégias e políticas para enfrentar essa crise.
Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: Uma Revisão de Espoco	DELGADO, C. E. <i>et al</i>	Brasil 2021	Os efeitos mais comuns da infodemia na saúde mental de adultos e idosos são ansiedade, depressão e estresse, sendo os grupos mais afetados os jovens e as mulheres.	Ainda não se pode mensurar os efeitos de médio e longo prazo da infodemia na saúde mental das pessoas, assim como a importância das intervenções nas populações, especialmente em populações mais velhas.
Os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19	PECOITS, R. V. <i>et al</i>	Brasil 2021	Durante o isolamento social causado pela COVID-19, idosos tiveram maior incidência de casos de ansiedade, tristeza, medo e depressão.	A pandemia de COVID-19, combinada com medidas para mitigar a propagação do vírus, afetou os idosos, aumentando não apenas o risco de doença e morte, mas também o sofrimento relacionado solidão, medo da perda e da morte.
A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: Uma Revisão de Literatura.	CUNHA, C. A. P. <i>et al</i>	Brasil 2022	Foi observado que os adultos mais velhos tiveram maior probabilidade de sofrer de condições como depressão, estresse e ansiedade durante tempos de pandemia COVID-19.	Em uma situação como a pandemia de Covid-19, que causa estresse e desconforto, é preciso lidar com problemas, resiliência e identificar estratégias que funcionaram em tempos semelhantes no passado.
Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia	SANTOS, J. M.S; MESSIAS, E. M. S; LOPES, R. F.	Brasil 2020	Foi identificado que a saúde mental dos idosos foi afetada de forma proporcional ao isolamento social durante a pandemia de 2020, ocasionando estados depressivos associados ao medo e ansiedade	A saúde mental durante a pandemia foi um contribuinte claro, refletindo resultados favoráveis e desfavoráveis no contexto da saúde mental. Havendo a necessidade de facilitar a intervenções para minimizar os impactos negativos na saúde mental.
Os impactos da Covid-19 na saúde mental de adultos e idosos: possíveis intervenções	FACÓ, I. S. <i>et al</i>	Brasil 2021	Em uma pesquisa realizada na China nos primeiros dias da pandemia 54% dos participantes relataram efeitos psicológicos moderados ou graves, 29% relataram sintomas graves de ansiedade, 17% das pessoas relataram que tiveram sintomas moderados a graves depressão.	A pandemia da COVID-19 causou um impacto psicológico e emocional nas pessoas resultando em medo de adoecer, perder o emprego, perder um ente querido ou amigo e perder a própria vida em caso de possível contaminação.
Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais	GARRIDO, R.G; RODRIGUE S, R.C.	Brasil 2020	O isolamento social impactou e interferiu na saúde mental da população, ocasionando casos de crises de ansiedade e a maior prevalência de sentimentos de solidão e abandono, que contribuíram para quadros depressivos.	O contexto social pandêmico causou sofrimento mental. Algumas condições psicopatológicas pioraram. Dessa forma, fica claro que a pandemia agravou condições sociais de saúde ao aumentar as distâncias para os mais vulneráveis.
Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19	SANTOS, S. S; BRANDÃO, G. C. G; ARAÚJO, K. M. F.	Brasil 2020	A principal medida preventiva durante a pandemia foi o isolamento social, o qual gerou vários desafios para o sistema saúde, fazendo que novas estratégias fossem criadas para auxiliar na saúde mental do idoso, como a implementação acompanhamento psicológico remoto, classificação das dos grupos mais afetados.	A importância do isolamento na profilaxia da COVID-19 é reconhecida, porém, é claro que pode desencadear e/ou agravar transtornos psicológicos no idoso. Alguns países adotaram estratégias para trabalhar com a população idosa em situação de isolamento social.

Covid-19 e seu impacto na saúde mental do idoso, uma revisão da literatura	AGUIAR <i>et al</i>	Brasil 2021	A saúde mental dos idosos se tornou vulnerável durante a pandemia, sendo, por isso, possível que a prevalência de sintomas de depressão entre os idosos aumente devido a esse atual momento de quarentena.	Apesar das diferenças quanto à unidade de atendimento e à escala utilizada para investigar a presença depressiva ou para medir os sintomas depressivos, de uma maneira geral, a pandemia gerou ansiedade, tristeza, tédio e solidão, principalmente, para aqueles que se encontram sozinhos.
--	---------------------	-------------	--	--

Fonte: Autoria própria (2023).

4.1 Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental da população

A pandemia da Covid-19 contribuiu negativamente na saúde mental da população, principalmente daquelas mais vulneráveis, como, por exemplo, idosos, famílias de baixa, pessoas com histórico de doença mental, além de comorbidades (PANAUI *et al.*, 2021). Esses grupos foram os mais afetados e com isso desenvolveram sentimento de solidão e abandono por conta do isolamento social. Visando minimizar os desenvolveu-se estratégias que almejavam prevenir de forma imediata tais sintomas (SANTOS; MESSIAS; LOPES, 2020).

Os efeitos psicológicos da pandemia no período inicial de seu surto demonstraram indicadores que sinalizavam complicações na saúde mental ocasionados pela ansiedade, depressão e medo conforme estudo realizado na China, tornando evidente no pico da crise (FACÓ *et al.*, 2021).

No período pandêmico diversos sintomas relacionados a saúde mental se tonaram mais evidentes, como a ansiedade, depressão, tristeza, tédio e solidão, sendo necessário a implementação de escalas para investigar e medir os sintomas depressivos no atendimento realizados nas unidades de saúde (AGUIAR *et al.*, 2021).

A pandemia agravou as condições sociais devido ao isolamento gerando com isso sofrimento mental e piora em doenças psicopatológicas, sendo mais evidentes em público mais vulnerável, pois estes foram os que mais sentiram o impacto do isolamento, visto muitos perderam seus empregos, tiveram dificuldades no acesso ao sistema de saúde dentre outras (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

A principal prevenção utilizada durante a pandemia foi o isolamento social, a qual gerou vários desafios para o sistema saúde, tanto na questão do próprio vírus como na implementação de estratégias que auxiliaram na saúde mental do idosos. Dentre essas estratégias, a presença do psicólogo destacou-se, por meio de consultas realizadas de forma on-line aquelas pessoas que mais necessitavam e buscavam por ajuda (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020).

4.2 Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental de idosos

A população idosa é considerada devido à idade como um grupo de vulnerável e no período da pandemia esse grupo chamou a atenção na questão da saúde mental, pois observou-se que devido ao isolamento social houve aumento no estresse e no sentimento de solidão (VIANA; SILVA; DE LIMA, 2020).

Os principais sintomas mentais identificados na pandemia na população idosa foram: angústia, medo da morte ou da perda, estresse, depressão, solidão e desconforto com a situação de isolamento causado pela pandemia (PECOITS *et al.*, 2021; CUNHA *et al.*, 2022).

Um outro fator também chamou a atenção causado pela infodemia de Covid-19 foi a ansiedade, o estresse e depressão em adultos e idosos intensificados devido seus efeitos na saúde (DELGADO *et al.*, 2021).

5. DISCUSSÃO

É inegável que o distanciamento social, embora necessário, propicia um fator propulsor da rotina solitária, caracterizada por mudanças socioambientais que incluem, dentre outros, restrições de contato e comunicação (HARDEN *et al.*, 2020). A pandemia pela Covid-19 impactou a vida de muitos indivíduos, de forma direta, com a exposição ao vírus, ou compensada, devido às medidas de proteção como o isolamento social. Um dos maiores danos resultou em prejuízo na saúde mental, principalmente da população idosa, uma vez que o isolamento e a solidão se tornaram ainda mais presentes nesse grupo (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Embora a maioria dos esforços clínicos e científicos tenha sido direcionada para reduzir os efeitos do vírus sobre a saúde física, suas consequências de curto e longo prazo na saúde mental passam a ser motivo de grandes preocupações (FIORILLO *et al.*, 2020). À medida que a doença progride e os períodos de isolamento social são prolongados, a solidão, a raiva e os sentimentos negativos ameaçam a integridade psicológica (GROLLI *et al.*, 2020).

Os idosos, por sua vez, constituem o grupo mais vulnerável nesta pandemia, devido à maior suscetibilidade em desenvolverem a forma mais grave do novo coronavírus e por possuírem uma elevada associação com doenças crônicas (WU, 2020). Frente a essa realidade, o isolamento social precisou ser intensificado, mudando significativamente o ambiente e a rotina em que vivem, mesmo entre aqueles que não foram infectados (NESTOLA *et al.*, 2020).

Como consequência, os idosos passaram a experimentar um grau de solidão incalculável, tornando-os mais propensos a transtornos mentais como, por exemplo, ansiedade,

depressão, estresse, alterações comportamentais, luto antecipatório, medo da morte, da perda e da dor crônica não tratada, ideação suicida e suicídio (D'CRUZ; BANERJEE, 2020).

Os mecanismos biológicos envolvidos na depressão, estresse e transtornos de ansiedade, associada a idade avançada, passam a ser fatores agravantes importantes para a progressão da Covid-19, além dos riscos que envolvem as doenças crônicas frequentes em idosos, como Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (GROLLI *et al.*, 2021). Considerando que o envelhecimento está associado à imunossenescência - estado inflamatório crônico de baixo grau -, os distúrbios psiquiátricos podem exacerbar a inflamação e desafiar ainda mais o sistema imunológico (OLIVEIRA, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a população idosa merece atenção especial no período pandêmico. Quadros relacionados a depressão, ansiedade, insônia e outros distúrbios de saúde mental tornaram mais notáveis nesse período. No entanto, essas condições não são uma parte normal do envelhecimento e podem prejudicar o funcionamento físico e social. Identificar e tratá-las é melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral.

As mudanças drásticas e repentinas que a pandemia gerou, criou desafios para os idosos que afetaram negativamente a saúde mental. Os estudos apresentados mostram maior incidência e agravamento de condições psicológicas desfavoráveis para os mesmos, por conta do isolamento social e de todo o contexto. Houve aumento do sentimento de tristeza, solidão e medo, o que acarretou em quadros de depressão e ansiedade.

É importante ressaltar como essa população precisa de um olhar mais afetuoso, com cuidado, compaixão e amor. Não só pelos profissionais de saúde, como também os familiares presentes no dia-a-dia dos mesmos. Para que de alguma forma, essa fase da vida que já não é tão fácil seja levada com mais leveza.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. S. *et al.* Covid-19 e seu impacto na saúde mental do idoso, uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8270-8281, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-353>>. Acessado em: Ago. 2022.

ARAUJO, P. M. C. G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T. A. B. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público acreditado no enfrentamento da Pandemia por Covid-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Disponível em: <[10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3650](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3650)>. Acessado em: Ago. 2022.

BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. da. Coronavirus 2020. **Rev Bras Enferm.** 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>>. Acessado em: Ago. 2022.

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 04/2020 GVIMS/ GGTES/ANVISA. **Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf>. Acessado em: Set. 2022.

CIMINI, C. C. R. *et al.* **Evidências na covid-19: atenção primária, telessaúde e atenção hospitalar.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/retrieve/1c665d2a-7046-4214-bbb7-31f081b58456/Tese_Christiane_Final.pdf>. Acessado em: Set. 2022.

COSTA, A. M.; RIZZOTTO, M. L. F.; LOBATO, L. V. C. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 289-296, 2020. Disponível em: <<https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7743>>. Acessado em: Set. 2022.

CUNHA, C. A. P. *et al.* A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9636-e9636, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e9636.2022>>. Acessado em: Set. 2022.

D'CRUZ, M.; BANERJEE, D. 'An invisible human rights crisis': The marginalization of older adults during the COVID-19 pandemic -An advocacy review. **Psychiatry Res.**, v. 292, 2020. Disponível em: <[10.1016/j.psychres.2020.113369](https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113369)>. Acessado em: Set. 2022.

DAUMAS, R. P. *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>>. Acessado em: Set. 2022.

DELGADO, C. E. *et al.* Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: uma revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0170>>. Acessado em: Set. 2022.

DEMENECH, L. M. *et al.* Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200095>>. Acessado em: Set. 2022.

DUARTE, P. M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 3, n. 2, pág. 3585-3590, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-187>>. Acessado em: Out. 2022.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa.** Artes Médicas, 2018.

FACÓ, I. *et al.* Os impactos da Covid-19 na saúde mental de adultos e idosos: possíveis intervenções. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 70303-70312, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-282>>. Acessado em: Out. 2022.

FERNANDES, G. A. A. L.; PEREIRA, B. L. S. Os desafios do financiamento do enfrentamento à COVID-19 no SUS dentro do pacto federativo. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p.

595-613, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220200290>>. Acessado em: Out. 2022.

FIORILLO, A. Effects of the lockdown on the mental health of the general population during the COVID-19 pandemic in Italy: Results from the COMET collaborative network. **European Psychiatry**, 2020. Disponível em: <[10.1192/j.eurpsy.2020.89](https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.89)>. Acessado em: Out. 2022.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>>. Acessado em: Out. 2022.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of health & biological sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3325.p1-9.2020>>. Acessado em: Out. 2022.

GROLLI, R. E. *et al.* Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. **Mol Neurobiol**, v. 6, p. 1-12, 2020 Disponível em: <[10.1007/s12035-020-02249-x](https://doi.org/10.1007/s12035-020-02249-x)>. Acessado em: Out. 2022.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>>. Acessado em: Ago. 2022.

HARDEN, K. *et al.* COVID-19 Shines a Spotlight on the Age-Old Problem of Social Isolation. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, v. 22, n. 6, p. 435 –441, 2020. Disponível em: <[10.1097/NJH.0000000000000693](https://doi.org/10.1097/NJH.0000000000000693)>. Acessado em: Out. 2022.

KUBO, H. K. L. *et al.* Impacto da pandemia do covid-19 no serviço de saúde: uma revisão de literatura. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.140>>. Acessado em: Out. 2022.

MARTINS, M. B. A. S. **O impacto psicológico e social da pandemia Covid-19 em idosos da comunidade**. 2021. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja). Repositório Científico do Instituto Politécnico de Beja. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.12207/5490>>. Acessado em: Out. 2022.

NESTOLA, T. *et al.* **COVID-19 and Intrinsic Capacity**. **J. Nutr. Health Aging**, v. 24, p. 692–695, 2020.

NUNES, J. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00063120>>. Acessado em: Jan. 2023.

OLIVEIRA, G. S. *et al.* Sintomas depressivos e fatores relacionados em idosos na pandemia da Covid-19: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 18852-18863, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-225>>. Acessado em: Jan. 2023.

OLIVEIRA, V. V. *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**. 2021. 4 (1), 3718–3727. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-294>>. Acessado em: Set. 2022.

OPA - American Health Organization / World Health Organization. **Epidemiological Alert: Novel coronavirus (nCoV)**. 16 January 2020, Washington, D.C.: PAHO/WHO; 2020.

PAVANI, F. M. *et al.* Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>>. Acessado em: Jan. 2023.

PECOITS, R. V. *et al.* O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19. **REVISTA AMRIGS**, 2021. Disponível em: <[DOI:10.34119/bjhrv4n1-294](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-294)>. Acessado em: Jan. 2023.

PETHERICK, A. *et al.* **As medidas adotadas em resposta ao COVID-19 no Brasil atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições**. Universidade de Oxford, p. 2020-06, 2020. Disponível em: <<https://www.bsg.ox.ac.uk/sites/default/files/2020-06/BSG-WP-2020-033-PT.pdf>>. Acessado em: Jan. 2023.

SANTOS, L. J. M. **Comparação da mecânica respiratória em pacientes sob ventilação mecânica em diferentes tempos de pausa inspiratória**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33466>>. Acessado em: Jan. 2023.

SANTOS, J. M. S.; MESSIAS, E. M. S.; LOPES, R. F. **Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia**. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 268, p. 4562-4569, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562-4569>>. Acessado em: Set. 2022.

SANTOS, R. R. *et al.* **Política pública e federalismo: desempenho do governo brasileiro no enfrentamento da COVID-19 em face das relações com as unidades subnacionais**. 2022. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/28738>>. Acessado em: Out. 2022.

SANTOS, S. S.; BRANDÃO, G. C. G.; ARAÚJO, K. M. F. A. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, society and development**, v. 9, n. 7, p. e392974244-e392974244, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244>>. Acessado em: Jan. 2023.

SERVO, L. M. S. *et al.* Financiamento do SUS e Covid-19: histórico, participações federativas e respostas à pandemia. **Saúde em Debate**, v. 44, p.114-129, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E407>>. Acessado em: Jan. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez Editora, 2017.

SILVA, M. P. *et al.* Procedimentos cirúrgicos na pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 27, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5327/Z1414-44252022270746>>. Acessado em: Set. 2022.

SIQUEIRA, C. A. S. **Pandemia por COVID-19 no Brasil e Espanha: tendências, fatores políticos e contextuais**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45497>>. Acessado em: Jan. 2023.

SOUTO, X. M. Covid-19: Aspectos gerais e implicações globais. **Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 2, n. 1, p. 12-36, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.46636/recital.v2i1.90>>. Acessado em: Fev. 2023.

SOUZA, A. O. **Covid-19 e a população geriátrica: vulnerabilidade, impactos biopsicossociais e a importância da fisioterapia.** 2021. (Monografia) – 69f. : il. Paripiranga – BA. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17944>>. Acessado em: Set. 2022.

VIANA, S. A. A.; SILVA, M. L.; DE LIMA, P. T. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272/232>>. Acessado em: Fev. 2023.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00068820, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>>. Acessado em: Fev. 2023.

WU, B. Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. **Global Health Research and Policy**, v. 5, n.27, 2020. Disponível em: <DOI: 10.1186/s41256-020-00154-3>. Acessado em: Fev. 2023.